

Revista Brasileira de

Mercado de Capitais

Vol. 4 - Nº 10 Jan./Abr. 1978

SUPLEMENTO

B C — PUC

DOAÇÃO

P 332.678

ANÁLISE CONJUNTURAL FINANCEIRA DAS COMPANHIAS ABERTAS

Walter L. Ness, Jr.
Rosanne H. Rebelo da Silva

Não pode ser vendido separadamente

Análise Conjuntural Financeira das Companhias Abertas – Ano de 1977

Walter L. Ness, Jr. e
Rosanne H. Rebelo da Silva*

1. Introdução

Com esta análise financeira das companhias abertas visamos primordialmente fornecer informações conjunturais ao mercado de capitais sobre as empresas que dele participam. Acreditamos que a disponibilidade de informações atualizadas sobre o comportamento da economia, dos seus setores e das companhias abertas individuais pode contribuir sobremaneira para tornar mais eficiente o funcionamento do mercado de capitais, apoiando o processo de desenvolvimento da economia.

Pretendemos apresentar tanto por setor como por empresa alguns dados básicos sobre o desempenho financeiro das companhias abertas, sejam elas financeiras ou não-financeiras. Vale ressaltar que, para efeito de nossa análise, consideramos apenas as companhias abertas com registro atualizado ou pendente na Comissão Nacional de Bolsas de Valores – CNBV. Não tentamos examinar aquelas companhias que, embora listadas como abertas pela CVM, não possuem registro nas Bolsas de Valores.

Neste primeiro Suplemento apresentamos no Quadro I, em anexo, informações para 1976 e 1977 sobre receitas operacionais, lucratividade, endividamento

* Walter L. Ness, Jr. é Pesquisador Sênior do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais.
Rosanne H. Rebelo da Silva é Assistente de Pesquisa do mesmo Instituto.

Os autores agradecem aos estagiários Clarício dos Santos Filho, Francisco M. Brasil de Holanda, Jane Maria Medeiros e Domingos de Gouveia Rodrigues pela colaboração prestada durante a fase de coleta de dados. Gostaríamos de registrar também a premissa contribuição de Alceu de Mentzingen e Delcimiro Barbi de Castro quando da programação e computação dos dados, essenciais para a realização de nosso trabalho.

e liquidez das empresas. A análise baseia-se, provisoriamente, nas empresas que encerraram seus balanços ou balancetes no período novembro/77 a abril/78.

Estas informações também constarão do segundo Suplemento, a ser publicado em agosto deste ano, mas sob uma forma de análise final e acrescido de dados financeiros sobre empresas adicionais que nos estarão disponíveis.

Ainda no segundo Suplemento apresentaremos não só o Quadro I, mas também o Quadro II, constando de informações adicionais sobre dividendos, aumentos de capital, e negociabilidade das ações de companhias abertas para os anos de 1976 e 1977. Finalmente, apresentaremos nesse Suplemento uma análise provisória, na forma do Quadro I, do desempenho conjuntural das instituições financeiras no 1º semestre de 1978.

No terceiro e último Suplemento a ser publicado em dezembro deste ano faremos uma análise do Quadro I envolvendo instituições financeiras e empresas não-financeiras para o 1º semestre de 1978.

Os critérios utilizados para os itens analisados no Quadro I encontram-se discriminados em forma de texto. Contudo, deve-se aqui mencionar alguns princípios gerais desta análise.

Em primeiro lugar, a análise fundamenta-se somente em dados publicados em jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo, revistas ou publicações das bolsas de valores e da CNBV. Não contamos com informações mais elaboradas obtidas diretamente das empresas. As análises de 1978 incluem dados coletados até 5 de abril (1º Suplemento), 30 de julho (2º Suplemento) e 30 de novembro (3º Suplemento). Pelo fato de não termos conseguido os balanços de algumas empresas referentes ao ano de 1976, estas empresas não figuram no presente Suplemento.

Em segundo lugar, o leitor deverá compreender que os dados publicados pelas companhias abertas nem sempre se encaixam satisfatoriamente na padronização formulada nesta análise. Buscaremos classificar uniformemente, para o usuário, dados publicados às vezes sem clareza em termos de definição ou que não podem ser diretamente comparáveis aos dados publicados por outras empresas. O investidor ou analista de investimentos sentirá necessidade de procurar fontes mais completas em lugar dos indicadores sumários utilizados aqui.

Em terceiro lugar, é possível que o número de empresas num setor seja pequeno, ou mesmo não representativo desse setor. Devem-se levar em conta estas limitações ao se analisarem as conclusões deste trabalho.

2. Desempenho do Lucro Disponível

Resultados financeiros para 72 instituições financeiras e 128 empresas não-financeiras mostram que o lucro disponível para o acionista cresceu somente 36% em 1977, percentual inferior à taxa de inflação (42,7% segundo o índice geral de preços para disponibilidade interna, calculado pelas médias dos anos 1976 e 1977). Considerando a inflação e o aumento de lucros que se espera do reinvestimento de lucros no período anterior, estes resultados nem favorecem o investidor em ações nem o potencial do empresário em reinvestir. No entanto, o desempenho desfavorável pode ser atribuído aos resultados de poucos setores. Os mais afetados foram os dominados pelas empresas de economia mista, que revelaram um crescimento de 24% nos lucros. Tal fato ocorreu apesar de suas receitas operacionais crescerem a taxas ligeiramente inferiores às de empresas privadas. Empresas controladas por interesses estrangeiros e instituições financeiras apresentaram os melhores aumentos percentuais, 60% e 48%, respectivamente. Empresas nacionais privadas situaram seu crescimento de lucro disponível inferior à taxa de inflação (36%).

Seis setores tiveram um desempenho de lucros significativamente melhor do que a evolução da economia (crescimento superior a 50%): o de material elétrico, que em 1976 havia sofrido prejuízos, dominado pela recuperação da Ericsson em 1977; o de seguros (67%); o de bancos de investimento (63%); o de produtos alimentícios, bebidas e fumo (62%); o de química (59%); e o de cimento (55%). Dois setores apresentaram graves problemas em gerar lucros, mostrando reduções em termos nominais: comunicações e mineração. Outros setores tiveram evoluções inferiores à metade da taxa de inflação: siderurgia (12%), transporte aéreo (13%), setor têxtil (18%), e outros ramos financeiros (18%). Vários destes setores foram influenciados pela reestruturação econômica causada pelo preço do petróleo ou pelas dificuldades no âmbito mundial da produção siderúrgica.

3. Retorno Sobre o Investimento (Lucratividade)

O retorno sobre o investimento, ou lucratividade, está medido pelo índice de lucro disponível¹ dividido pela média do patrimônio líquido no início e no fim do ano. As cifras se referem somente ao ano de 1977. Este indicador mostra a rentabilidade do capital aplicado diretamente pelo acionista e daquele reinvestido pela empresa. É marcante a alta lucratividade de instituições financeiras (34%) em comparação com atividades não-financeiras (18%). Entre as atividades não-financeiras, as empresas nacionais privadas mostraram um maior retorno (26%) do que as empresas

¹ Pode-se notar que o conceito de lucro disponível utilizado não reduz o lucro quando a reserva de manutenção de capital de giro é positiva nem o aumenta quando a manutenção de capital de giro é negativa.

com controle estrangeiro (21%) e as empresas estatais (16%). As instituições financeiras estatais apresentaram maior lucratividade (35%) do que as instituições financeiras privadas (31%).

Dentre os 28 setores examinados, 20 apresentaram taxas de retorno acima de 25%. Todos os setores financeiros superaram este patamar e aparecem nos quatro primeiros lugares da lista. Dezenove setores estão agrupados na faixa de 25% a 36%. Entre as atividades de empresas não-financeiras, os resultados mais favoráveis foram apresentados por atividades mais tradicionais, representadas pelos setores de produtos alimentícios, bebidas e fumo, comércio, construção, imobiliário e têxtil. O setor de material elétrico, um dos setores industriais mais remunerativos, recuperou-se de prejuízos em 1976, alcançando sua posição em parte devido ao seu alto grau de alavancagem. Os oito setores que apresentaram retornos abaixo de 25% podem ter seu comportamento explicado por fatores específicos. Siderurgia e mineração são sujeitos a problemas conjunturais internacionais. Eletricidade, serviços portuários, transporte aéreo, e comunicações são setores que têm seus lucros altamente regulados. Transporte aéreo, e hotelaria e turismo são adversamente afetados pelo alto custo do petróleo e pelas restrições relativas a seu uso. Serviços de administração e participação podem ter seu lucro subestimado na medida em que representa somente os dividendos e bonificações recebidos de empresas em que têm participações e não a parcela de lucros das subsidiárias que pertencem a estas empresas de natureza holding.

Não teria sentido incluirmos os itens lucro por ação e valor patrimonial em base setorial. Cabe notar os valores extremos destes itens: lucro disponível por ação (Cia. União de Seguros Gerais Cr\$ 1,64, Telemig -Cr\$ 0,65); valor patrimonial por ação (Cimento Itaú Cr\$ 5,13, Nitrocarbono Cr\$ 1,01). Deve-se observar que estes índices "por ação" foram obtidos ao fim do exercício e não incluem subscrições e bonificações subsequentes.

4. Desempenho de Receitas Operacionais

Menos dispersa do que o desempenho do lucro disponível foi a evolução de receitas operacionais (vendas) entre 1976 e 1977. Apesar de ser um ano de ligeiro declínio na taxa de inflação, as receitas operacionais de instituições financeiras cresceram mais rapidamente (65%) do que as vendas de empresas não-financeiras (47%). Vale observar que as receitas operacionais de financeiras (97%), bancos de investimento (79%), e bancos comerciais estatais (70%) apresentaram o maior crescimento.

Em geral, até mesmo os setores com fraca evolução de lucros mostraram um desempenho razoável de receitas operacionais. Cumpre frisar que existiu uma pequena ou negativa correlação entre aumentos em receitas operacionais e em lucro

disponível. Embora alguns setores tenham apresentado as melhores evoluções em termos de receitas operacionais, revelaram um mal desempenho em lucros (comunicações: 80% de aumento em receitas operacionais e uma redução em lucro disponível; eletricidade: receitas operacionais 63% e lucros 26%; siderurgia: receitas operacionais 58%, e lucros 12%). Em contrapartida, outros setores que mostraram um fraco desempenho em receitas operacionais apresentaram um forte aumento de lucratividade (material elétrico: 20% de aumento em vendas, tendo atingido lucros após superar uma situação de prejuízo; cimento: receitas operacionais 40% e lucros 55%). Pode-se notar que os setores onde existe a inconsistência de alto crescimento em vendas e baixo crescimento em lucros são, na sua maioria, ou constituídos de empresas de economia mista, ou sujeitos à restrita regulamentação governamental. As grandes diferenças observadas entre o comportamento de receitas operacionais e lucro disponível destes setores justificam a maior volatilidade do comportamento de ações de empresas estatais no mercado acionário, apresentado em outra pesquisa². Vale aqui a hipótese de que existem razões que explicam este comportamento: 1) o contraste entre objetivos sociais, como expansão do ativo fixo e manutenção de baixas tarifas, e a maximização de retorno sobre capital investido, e 2) problemas na evolução dos custos nos setores.

5. Endividamento

O grau de endividamento da empresa está medido pela relação entre seus exigíveis e patrimônio líquido (recursos próprios). Este índice mostrou uma queda marcante em 1977. Para empresas nacionais privadas, o índice caiu de 91% para 86% nesse mesmo ano. Para empresas estatais, o endividamento continuou praticamente estável (96% para 95%). Em seis de 22 setores não-financeiros o índice elevou-se. Dois destes são setores da indústria de transformação (produtos minerais não-metálicos e produtos alimentícios, bebidas e fumo). Os outros são de serviços (serviços portuários e serviços de administração e participação) ou constam de empresas estatais (comunicações e eletricidade). A melhoria geral no grau de endividamento não deve obscurecer o agravamento do problema para algumas empresas.

Cinco setores apresentaram seus exigíveis maiores do que seu patrimônio líquido. No setor de maior índice de endividamento – material elétrico (229%) – o resultado pode estar ligado aos problemas que uma empresa dominante no setor vem enfrentando. A intensidade no uso de bens de capital nos setores de transporte aéreo, siderurgia e eletricidade explica seu alto grau de endividamento.

² Ness, Jr., Walter Lee. Determinantes de variância do retorno de ações no mercado acionário brasileiro. *Revista Brasileira de Mercado de Capitais*, Rio de Janeiro, IBMEC, v. 3, n. 9, pp. 355-84, set./dez. 1977.

De modo geral, setores com alto grau de endividamento apresentam grande parte do seu exigível em longo prazo. Isto ocorre em transporte aéreo (66%), siderurgia (57%), indústrias de madeira, papel, gráfica e móveis (56%), e eletricidade (83%). Outros setores com altas percentagens de seus exigíveis a longo prazo são comunicações (64%), cimento (56%), e construção e imobiliária (51%). O setor material elétrico não segue este padrão, uma vez que somente 31% do seu exigível são de longo prazo. Setores com baixo grau de endividamento mostram, de modo geral, menores parcelas no longo prazo, excetuando-se hotelaria e turismo (74%) e serviços portuários (50%). Os setores com a menor parcela de seus exigíveis a longo prazo são serviços de administração e participação (4%), comércio (12%), e produtos alimentícios, bebidas e fumo (16%).

6. Liquidez

A liquidez, ou relação entre o ativo e passivo circulante, mostrou um ligeiro declínio entre 1976 e 1977 – de 138% a 135%. A maioria dos setores mantém índices acima de 150%. Excetuam-se os setores que utilizam intensamente bens de capital (eletricidade, siderurgia, mineração e comunicações), bem como alguns serviços (serviços de administração e participação, hotelaria e turismo). Seis setores mostraram aumentos no seu índice de liquidez superando 10 pontos percentuais e todos eles, com exceção do transporte aéreo, foram de indústrias de transformação. No grupo dos oito setores que indicaram uma queda superior a 10 pontos percentuais, incluem-se três que tiveram índices acima de 200% em 1976 (serviços portuários, construção e imobiliária e cimento), sendo que a queda apresentada pode ser considerada deseável. Também caíram os índices de outros setores de serviços (comércio e serviços de administração e participação), assim como dos setores que continuam sujeitos a problemas de conjuntura internacional: siderurgia e mineração.

7. Indicadores de Instituições Financeiras

O acentuado crescimento nos lucros das instituições financeiras permitiu-lhes reduzir a relação entre recursos de captação³ e seu patrimônio líquido, entre 1976 e 1977. Este desempenho nos setores financeiros pode provocar maior agressividade na captação de depósitos em 1978 e uma força que tenderia a manter altas as taxas de juros. Em fins de 1977, somente duas instituições financeiras observadas tiveram depósitos dez vezes superiores ao seu patrimônio líquido.

³ Recursos de captação incluem as seguintes fontes:

Bancos Comerciais – depósitos à vista e a prazo;

Bancos de Investimento – depósitos a prazo e letras de câmbio;

Financeiras – letras de câmbio; e

Seguro – reservas técnicas.

Entre os bancos comerciais existem grandes diferenças na utilização de depósitos a prazo como fonte de recursos. Para a maioria dos bancos, os depósitos a prazo constituem um percentual inferior a 20% dos depósitos totais. Em contraste, existem bancos comerciais que apresentam mais da metade de seus depósitos obtidos sob a forma de depósitos a prazo.

Com exceção novamente de bancos comerciais privados, que foram sujeitos a um aumento no recolhimento compulsório, para os outros tipos de instituições financeiras a relação entre empréstimos e recursos de captação aumentou entre 1976 e 1977. As relações absolutas são mais altas para bancos comerciais estatais dado seu acesso aos recursos oficiais (286% em 1977), e para os bancos de investimento (181%) que não são sujeitos a recolhimento compulsório e são grandes usuários de vários tipos de repasses. O aumento anual na relação foi mais notável para os bancos comerciais estatais (265% a 286%) e Financeiras (120% a 124%). Este crescimento indica a redução de liquidez das instituições ou sua utilização de maiores recursos não relacionados à captação para financiar empréstimos.

8. Resumo

Resultados preliminares relativos a 1977 para empresas registradas nas Bolsas de Valores mostram que seu desempenho levou os lucros disponíveis a crescerem a uma taxa inferior à da inflação, devido à concentração de problemas em certos setores. Isto verificou-se apesar de um aumento de 52% nas receitas operacionais. As empresas não-financeiras também indicaram uma redução em seu endividamento e uma ligeira queda em sua liquidez.

Estabelecendo cinco metas que indicam comportamento salutar (*a* – retorno sobre o investimento superior a 25%; *b* – aumento anual de vendas superior à taxa de inflação; *c* – aumento anual do lucro disponível superior à taxa de inflação; *d* – redução de endividamento relativo aos recursos próprios ou uma relação abaixo de 50% em 1976; e *e* – aumento em liquidez corrente ou liquidez corrente no ano anterior superior a 200%), podemos identificar os setores que podem atingir no mínimo quatro destas metas. Julgamos que dois deles, o de química e o de construção civil e imobiliária, alcançaram todas as cinco metas. Oito setores (cimento, metalurgia, indústria mecânica, têxtil, indústrias diversas, serviços portuários, comércio e petróleo) atingem quatro. Dentre as instituições financeiras que estariam sujeitas somente às três primeiras metas, achamos que todas as cinco principais áreas satisfizeram às condições exigidas. Num ano de desaquecimento econômico, companhias abertas de 16 expressivos setores mantiveram um desempenho razoável ou até mesmo excelente. Os resultados também indicam a diferenciação que o investidor ou economista tem de fazer entre setores, ou até mesmo entre empresas dentro de um setor, para explicar os rumos da economia.

9. Observações Finais

Podem ocorrer vários riscos quando se busca analisar dados financeiros de empresas através de uma padronização. Em primeiro lugar, deve-se pressupor que são fidedignos os balanços e demonstrativos apresentados pelas empresas. Em segundo lugar, deve-se também confiar na idoneidade dos auditores externos que examinam os balanços finais. Em terceiro, impõem-se definições de normas e critérios contábeis para fins de padronização. No nosso ponto de vista foi da maior relevância a dificuldade encontrada na análise dos dados financeiros devido à falta de padronização de muitas empresas em sua apresentação, principalmente em relação ao lucro disponível. Neste aspecto, as várias definições podem gerar análises injustas envolvendo algumas empresas. Empresas que não apresentam suas contas com clareza ou omitem informações podem, pelo exposto, ser favorecidas ou prejudicadas em nossa análise. Certamente seus resultados apresentariam uma maior variação do que os de empresas que sigam uma forma mais explícita.

Esta é a primeira apresentação de dados financeiros sobre empresas publicados pela Rbmec. Envolveu não só a construção de um arquivo de dados, como também o treinamento de equipe e a seleção das informações oferecidas. Conforme ocorre com qualquer primeira experiência, os autores, visando o aprimoramento das informações analisadas, muito apreciariam receber críticas e sugestões.

DESCRÍÇÃO DOS INDICADORES UTILIZADOS NO QUADRO I

Introdução

Em nosso trabalho, os dados anuais obtidos para as empresas foram levantados dos balanços com exercício findo entre 1º de novembro de 1977 e 30 de abril de 1978 e dos balanços do exercício anterior. Para as empresas que durante este período apresentaram balancetes semestrais, seus resultados anuais foram calculados através do somatório do semestre referido mais o semestre findo seis meses antes, ou com o 2º semestre do exercício findo entre 1º de maio de 1977 e 31 de outubro de 1977. Por esta razão, os dados apresentados sobre as Lojas Americanas, por exemplo, cujo exercício finda em 30 de junho, representam o 2º semestre do exercício encerrado em 30 de junho de 1977 somado com os resultados do 1º semestre do exercício seguinte, ou seja, o semestre findo em 31 de dezembro de 1977.

Em casos em que o exercício de 1977 teve prazo diferente de 12 meses, os itens utilizados no demonstrativo foram multiplicados pelo fator $12/X$, onde X representa o número de meses do exercício. Se um demonstrativo parcial cobriu um período diferente de seis meses, os dados do demonstrativo foram multiplicados pelo fator $6/Y$, onde Y representa o número de meses no período.

Vale mencionar que, ao fim das duas categorias principais de instituições financeiras e empresas não-financeiras, apresentamos comparações dos resultados para empresas controladas por:

- a) Capital Nacional Privado;
- b) Setor Público;
- c) Interesses Estrangeiros.

Devemos finalmente ressaltar que utilizamos, no Quadro I, as seguintes convenções:

- # Lucro não é Final
- * Imposto de Renda Estimado para o Semestre
- & Não Mostra Imposto de Renda
- @ Casos 1 e 2 Ocorrem
- X Casos 1 e 3 Ocorrem
- Y Casos 2 e 3 Ocorrem
- Z Casos 1, 2 e 3 Ocorrem
- NR Não-Relevante

Índices 1 e 2 = Receitas Operacionais (1976 e 1977)

Utilizamos aqui a definição de Receitas Operacionais ou Vendas apresentada no demonstrativo da empresa. Incluímos as Vendas Líquidas após a dedução dos impostos envolvidos em seu faturamento (como IPI, geralmente). Para as empresas de eletricidade o conceito de Receitas Operacionais é igual ao valor de Receita de Exploração Bruta, não sendo deduzidas as quotas de reversões e garantia. Para os bancos, Receitas Operacionais incluem as receitas de operações com títulos negociáveis. Para as Financeiras, as Receitas Operacionais foram mais restritivamente definidas incluindo somente rendas das operações com aceites cambiais. Para as companhias de seguro as Receitas Operacionais incluem Prêmios e Receitas Patrimoniais, contudo, são líquidas de Reversões das Reservas Técnicas.

Índice 3 = VA% (Variação Percentual em Receitas Operacionais)

Neste índice calculamos a variação percentual da seguinte forma:

$$\left(\frac{\text{Receitas Operacionais de 1977}}{\text{Receitas Operacionais de 1976}} \right) \times 100 - 100$$

O resultado deste indicador pode diferir da simples divisão de 2 por 1, na medida em que 2 e 1 são divulgados em milhões de cruzeiros, e o cálculo utilizado neste índice baseia-se em dados expressos em cem milhões de cruzeiros.

Índices 4 e 5 = Lucro Disponível (1976 e 1977)

Por Lucro Disponível entendemos aquela soma que se encontra disponível aos acionistas para pagamento de seus dividendos ou reinvestimento nas operações da empresa.

O lucro foi calculado após a dedução da Provisão para Imposto de Renda, das gratificações ou participações da diretoria e funcionários, das contribuições e doações e da alocação de lucros para fundos de uso especial, como por exemplo o Fundo de Incentivo à Pesquisa Técnico-Científica do Banco do Brasil — FITEC.

Quanto às alocações, a reserva para manutenção de capital de giro não foi deduzida do lucro, devido ao fato de muitas empresas não a especificarem. Também quando a empresa apresentava uma reserva de manutenção de capital de giro negativa, reduzindo assim as despesas, o lucro disponível foi constituído sem levar em conta este aumento de lucro. Outras provisões, como as para devedores duvidosos, o ICM a pagar, participações estatutárias e a desvalorização de investimentos, foram deduzidas do lucro, uma vez que são ligadas a uma contingência específica ou uma provisão reconhecida pela lei brasileira (como por exemplo: Provisão para Devedores Duvidosos, ou mesmo, Reservas para Depreciações).

As reversões de provisões referentes ao exercício anterior foram somadas ao resultado para se obter o lucro disponível.

Contudo, muitas empresas somente anunciam suas gratificações, participações, contribuições e alocações aos fundos especiais na época de sua Assembléia Geral Ordinária. Nesses casos, ou seja, quando o lucro ainda está sujeito a certas deduções ou, ainda, quando o mesmo é provisório, assinalamos o resultado com um (#). Em outros casos, quando não ficou evidente que uma Provisão para Imposto de Renda foi deduzida do lucro, o resultado aparece assinalado com um (X), o mesmo ocorrendo para outras empresas que não separaram alocações de lucros de alocações de reservas e provisões.

No caso das instituições financeiras, provisões para créditos duvidosos e reservas para prejuízos eventuais foram tratadas como provisões e deduzidas do Lucro Disponível. Alocações de lucro não tão claramente definidas, como Fundo de Previsão e outras reservas, não foram retiradas do lucro.

Índice 6 = VA (Variação Percentual — Lucro Disponível)

Neste índice calculamos a variação percentual da seguinte forma:

$$\left(\frac{\text{Lucro Disponível 1977}}{\text{Lucro Disponível 1976}} \right) \times 100 - 100$$

O resultado deste indicador pode ser diferente do simples produto de 5 ÷ 4, na medida em que as cifras publicadas em 4 e 5 são expressas em milhões de cruzeiros, e as cifras utilizadas para calcular 6 foram expressas em cem milhões de cruzeiros.

Casos em que num ano o lucro é final (deduções de gratificações e outros) e no outro não o é, os lucros dos anos foram colocados na mesma base (sem dedução de gratificações e outros). Casos em que dados semestrais foram utilizados, não tendo sido divulgada uma Provisão para Imposto de Renda, a relação entre este imposto e o lucro disponível, para o exercício inteiro, foi aplicada aos dados semestrais. Para semestres findos entre novembro de 1977 e abril de 1978 sem divulgação da Provisão para Imposto de Renda, a relação imposto de renda/lucro utilizada referiu-se ao exercício anterior. Se a Provisão para Imposto de Renda teve que ser estimada, assinalamos com um (@).

Nos casos em que o exercício de 1976 apresentou lucros nulos ou prejuízos, este cálculo não pode ser feito, e a sigla NR (não-relevante) aparece na coluna.

Índice 7 = LU/PTL — 77% (Lucro/Patrimônio Líquido)

Este índice, através do qual o retorno foi medido, nos mostra o volume de lucro obtido por cada cruzeiro investido pelo acionista em forma de capital, lucros retidos ou reservas de revalorizações.

O conceito aqui utilizado para Lucro é o mesmo utilizado no índice 5. O Patrimônio Líquido é constituído de capital, ágio, capital excedente e reservas. As provisões específicas não são incluídas no Patrimônio Líquido. Para se obter o retorno anual, o Patrimônio Líquido médio do ano é utilizado [(valor do PTL no início + valor do PTL no fim) ÷ 2].

Existe uma variação quanto às empresas que incluem dividendos a pagar no Patrimônio Líquido. As empresas que ainda não divulgaram a distribuição do seu lucro (lucro não-final) apresentam dividendos relativos ao exercício ou semestre incluídos no Patrimônio Líquido. Para as empresas que já declararam sua distribuição de lucro, dividendos e outras distribuições a pagar aparecem no exigível de curto prazo.

Índice 8 = LU/Ação (Lucro por Ação – 1977)

O Lucro Disponível, conforme já foi definido no índice 5, foi dividido pelo número de ações subscritas ao fim do exercício. Em alguns casos não foi possível verificar o número de ações subscritas no fim do exercício, uma vez que o capital vinha somado às reservas. Nestes casos, este índice não apresentará valor e virá seguido de NR.

As ações subscritas, porém só parcialmente integralizadas, entraram em nosso cálculo, uma vez que seu número vai afetar o lucro por ação quando forem integralizadas por completo. Se as ações foram subscritas mas não homologadas, também entram na determinação do número de ações, uma vez que não existe incerteza sobre a natureza do levantamento de recursos. O analista deve reconhecer que ações subscritas no final do período diluem o lucro por ação no curto prazo mas podem fornecer a base para o crescimento de lucros no longo prazo.

Adiantamentos para aumentos de capital do setor público em empresas de economia mista não são convertidos em ações, uma vez que as condições da subscrição futura ainda são desconhecidas.

Índice 9 = Valor Patrimonial (1977)

Este índice que nos indica o valor do Patrimônio Líquido por ação é calculado a partir da divisão do Patrimônio Líquido, no final do período, pelo número de

ações subscritas ao fim do exercício analisado. NR aparece se o balanço da empresa não apresenta uma divisão entre o capital e reservas.

Índices 10 e 11 = Exigíveis/Recursos Próprios – 76% e 77% (Empresas Não-Financeiras)

Neste índice os exigíveis da empresa são divididos pelo seu Patrimônio Líquido, sendo ambos líquidos de valores pendentes e provisões gerais e multiplicados por 100. Desta forma calcula-se o grau de endividamento.

No cálculo dos exigíveis incluímos todos os itens de dívidas, sejam eles financiamentos de instituições financeiras, fornecedores, empresas afiliadas, ou ainda o montante devido aos funcionários, acionistas ou governo, para impostos e encargos sociais. As provisões para pagamentos de impostos foram incluídas no exigível. Foram incluídos também financiamentos repassados ao consumidor.

Depósitos Totais/Recursos Próprios – 76% e 77% (Instituições Financeiras)

Para as instituições financeiras este índice representa a relação entre recursos captados do público e o Patrimônio Líquido. O conceito de Patrimônio Líquido já foi mencionado no índice 7.

Para as várias classes de instituições financeiras os recursos captados do público estão assim denominados:

- a) Bancos Comerciais – Depósitos à vista e a prazo;
- b) Bancos de Investimento – Depósitos a prazo e Letras de Câmbio;
- c) Financeiras – Letras de Câmbio; e
- d) Seguradoras – Reservas Técnicas.

Índice 12 = Exigíveis a Longo Prazo/Exigíveis Totais – 77% (Empresas Não-Financeiras)

Para as empresas não-financeiras o exigível de longo prazo está simplesmente dividido pelo exigível total e multiplicado por 100. Para uniformizar o tratamento

de provisões para ICM a pagar, que aparece às vezes como uma conta de exigível (curto ou longo prazo), e às vezes como uma dedução do ativo (estoques), o montante relevante aparece sempre classificado no exigível a curto prazo.

Depósitos a Prazo/Depósitos Totais – 77% (Instituições Financeiras)

Para os bancos comerciais apresentamos, nesta coluna, a relação entre depósitos a prazo e depósitos totais. O valor 0 (zero) pode indicar que o banco não apresentou em seu balanço uma discriminação entre depósitos à vista e depósitos a prazo. Para as outras instituições financeiras que não recebem depósitos à vista, o valor do índice sempre será igual a 100.

Índices 13 e 14 = Liquidez Corrente – 76% e 77% (Empresas Não-Financeiras)

Neste índice, a fim de medir a capacidade da empresa de atender aos exigíveis de curto prazo, definimos Liquidez Corrente como índice de disponíveis mais realizáveis a curto prazo (ativo circulante) dividido pelo exigível a curto prazo (passivo circulante), e multiplicado por 100.

Adotamos neste item a definição utilizada pelas empresas que aparece em suas contas de disponível e realizável a curto prazo. No ativo circulante, contas a receber são líquidas de Provisão para Devedores Duvidosos e duplicatas descontadas. Para estoques, não estão deduzidas as provisões para ICM e para desvalorização.

Empréstimos/Depósitos Totais – 76% e 77% (Instituições Financeiras)

Para o índice correspondente a instituições financeiras, foi levantado o saldo de empréstimos da instituição e dividido pelos recursos captados do público, estando este definido nos índices 10 e 11. Vale aqui mencionar que na conta Empréstimos foram alocados os valores referentes a Adiantamento sobre Contrato de Câmbio.

CONJUNTURA FINANCEIRA

1

QUADRO I – Resumo Setorial da Conjuntura, 1977 (Provisório)

Setor	VA% 1976/77 Lucro Disponível em %	Sector	VA% 1976/77 Receita Operacional	Sector	LUPITL 1977	Sector	Excedentes/ Patri. Liq. c 77 em %	Setor	Liquidac Corrente c 77 em %
Matt. Elétrico	NR a	Financeiras	97	Outr. Ramos Fin. Financeiras	49	Matt. Elétrico Transp. Aéreo Siderurgia	229	Serv. Port. Const. e Imob.	396
Seguros	67	Comunicações	80	Bcos. Com. Est.	47	Ind. Div.	173	Ind. Div.	281
Bcos. de Investimento	63	Bcos. Com. Est.	79	Bcos. Com. Est.	36	Metalurgia	147	Metalurgia	242
Prod. Alim. Beb. e Fumo	62	INST. FIN. EST.	70	INST. FIN. EST.	35	Ind. Pap. Graf. Mov.	101	Ind. Mecânica	217
EMPR. ESTRANGEIRAS	60	INST. FIN. EST.	70	Bcos. de Inv.	35	Electricidade	100	Mat. Transp.	199
Química	59	INST. FIN. EST.	65	Prod. Alim. Beb. Fum.	35	Outr. Prod. Min. N. Met.	97	Mat. Pap. Graf. Mov.	198
Cimento	55	Elétricidade	63	Comércio	34	Ind. Mecânica	95	Mat. Pap. Graf. Mov.	191
INST. FIN. PRIVADAS	52	Ind. Div.	60	Mat. Elétrico	34	EMPR. ESTATAIS	95	Textil	188
Bcos. Comerciais Priv.	49	INST. FIN. PRIV.	59	INST. FIN. PRIV.	34	Constr. e Imob.	94	EMPR. PRIV. NAC.	181
Inst. Financeiras	48	Seguros	59	INST. FINANCIERAS	34	Comunicações	93	Mat. Elétrico	178
Financeiras	48	Siderurgia	58	Ind. Diversas	32	TODAS EMPRESAS	91	Outr. Prod. Min. N. Met.	176
Comércio	48	Constr. e Imob.	58	INST. FIN. PRIV.	31	Ind. Div.	100	Cimento	161
Bcos. Com. Estatais	46	Outr. Prod. Min. N. Met.	55	Constr. e Imob.	30	Química	90	Química	159
Constr. e Imob.	46	Química	55	Textil	29	Transp. Aéreo	86	Transp. Aéreo	153
Petróleo	46	Ind. Mecânica	53	Química	29	Cimento	85	EMPR. ESTR.	151
INST. FIN. ESTATAIS	46	TODAS EMPRESAS	52	Cimento	28	Comércio	85	Petróleo	147
Ind. Mecânica	41	Prod. Alim. Fub. Fumo	52	Metalurgia	28	Prod. Alim. Beb. Fumo	84	Prod. Alim. Beb. Fumo	143
Ind. Pap. Graf. Mov.	40	Bcos. Com. Priv.	52	Bcos. Com. Priv.	28	Mat. Transporte	80	Comércio	139
TODAS EMPRESAS	36	EMPR. ESTR.	50	Petróleo	27	Mineração	77	TODAS EMPRESAS	135
Serv. Portuários	35	Mod. Pap. Graf. Mov.	48	Outr. Prod. Min. N. Met.	27	EMPR. ESTR.	74	EMPR. ESTATAIS	119
Outr. Prod. Min. N. Met.	34	EMPR. PRIV. NAC.	48	Serv. Port.	27	Hot. e Turismo	73	Comunicações	115
INST. FIN. NAO-FIN. -	34	INST. FIN. NAO-FIN. -	47	Ind. Mecânica	26	Textil	72	Siderurgia	112
Ind. Div.	32	Transp. Aéreo	46	EMPR. PRIV. NAC.	26	Metalurgia	62	Mineração	111
Serv. Adm. Part.	32	Serv. Port.	46	Mat. Transporte	25	Petróleo	59	Serv. Adm. Part.	110
EMPR. NAO-FIN.	30	Comércio	45	EMPR. ESTR.	21	Serv. Port.	29	Electricidade	91
Metalurgia	29	EMPR. ESTATAIS	44	TODAS EMPRESAS	21	Serv. Adm. Part.	24	Hot. e Turismo	74
Hotel e Turismo	27	Metalurgia	44	Serv. Adm. Part.	19				
Eletricidade	26	Textil	42	Outr. Ramos Fin.	18				
EMPR. ESTATAIS	24	Outr. Ramos Fin.	41	Elétricidade	17				
Mat. de Transporte	23	Cimento	40	Mat. Pap. Graf. Mov.	17				
Outr. Ramos Fin.	18	Petróleo	38	Transp. Aéreo	16				
Textil	18	Mat. de Transporte	30	EMPR. ESTATAIS	16				
Transp. Aéreo	13	Hot. e Turismo	24	Hot. e Turismo	13				
Siderurgia	12	Mat. Elétrico	20	Siderurgia	11				
Mineração	-49	Mineração	16	Mineração	6				
Comunicações	NR b	Serv. Adm. Part.	NR	Comunicações	-5				

a – Mudança de prejuízos em 1976 para lucros em 1977.

b – Prejuízos em ambos os anos.

c – Não inclui instituições financeiras.

SETOR: SEGUROS

EMPRESA	MES	RECEITAS OPERACIONAIS			LUCRO DISPONIVEL			LUV/ACAO	VALOR PATAK.	DEP. TOT/ PATAK.	DEP. TOT/ PATAK.	EMPREST./ DEP. TOT
		76	77	VAX	76	77	VAX					
HAMBURGO SEG	12	187	321	71	63#	87#	36	111#	1.80#	81	52	0
SEG ALIANA BH	12	541	962	77	97#	84	39#	1.15#	2.3	27	0	1
SEG ALIANA BR	12	303	443	46	27#	53#	95	0.93#	3.52	55	39	0
SEG ALIANA CR	12	535	902	68	41#	66#	61	41#	0.42#	97	94	59
UNIAO SEG GER	12	192	209	8	12#	20#	70	0.67#	1.47#	62	62	4
TOTAL DO SETOR:	(006)	2272	3632	59	54#	83#	63	54#	1.64#	76	88	3
												3
												26

SETOR: OUTROS RAMOS FINANC.

EMPRESA	MES	RECEITAS OPERACIONAIS			LUCRO DISPONIVEL			LUV/PTL	VALOR PATAK.	DEP. TOT/ PATAK.	DEP. TOT/ PATAK.	EMPREST./ DEP. TOT
		76	77	VAX	76	77	VAX					
TOTAL DO GRUPO FINANCEIRO												
EMP. PRIV. NAC. (058)	42387	67916	59	1.659#	10.065	52	31	380	568	35	118	115
EMP. ESTATAIS (014)	47034	60.373	NR	1.363#	23.072	46	35	2b4 NR	241 NR	6	264	267
EMP. ESTRANGEIRAS (003)	47030	NR				NR					NR	NR
TOTAL DO SETOR: (002)	392	557	41	91	95	18	49			642	634	177
												173

TOTAL DO GRUPO FINANCEIRO

EMPRESA	MES	RECEITAS OPERACIONAIS			LUCRO DISPONIVEL			LUV/PTL	VALOR PATAK.	DEP. TOT/ PATAK.	DEP. TOT/ PATAK.	EMPREST./ DEP. TOT
		76	77	VAX	76	77	VAX					
SAMITRI	12	704	644	-8	230#	113#	-50	8X	0.14#	2.0#	11	39
VALE RIO DOCE	12	9106	11020	18	230#	116#	-49	6#	0.13#	2.0#	87	80
TOTAL DO SETOR: (002)	10011	11664	16	2536	1278	-49	6			81	77	147
												111

CONJUNTURA FINANCEIRA I

EXERCICIO FINDO ENTRE 11/77 E 04/78

***** EMPRESAS DE CRUZEIROS *****

***** EMPRESAS NAO FINANCEIRAS *****

SETOR: MINERACAO

EMPRESA	MES	RECEITAS OPERACIONAIS			LUCRO DISPONIVEL			LUV/PTL	VALOR PATAK.	DEP. TOT/ PATAK.	DEP. TOT/ PATAK.	EMPREST./ LIQUIDEZ CORRENTE
		76	77	VAX	76	77	VAX					
CIMARATU	12	235	264	12	52#	20#	-62	7#	0.14#	2.2#	26	33
CIM IT CORUBA	12	241	310	28	53#	16	34#	0.82#	3.1#	59	38	29
CIM ITAU	12	763	11016	52	74#	196#	165	36#	1.42#	5.1#	199	123
TOTAL DO SETOR: (003)	1238	1739	40	179	278	55	28			120	85	56
												161

SETOR: CIMENTO

EMPRESA	MES	RECEITAS OPERACIONAIS			LUCRO DISPONIVEL			LUV/PTL	VALOR PATAK.	DEP. TOT/ PATAK.	DEP. TOT/ PATAK.	EMPREST./ LIQUIDEZ CORRENTE
		76	77	VAX	76	77	VAX					
CER SHARELLI	12	170	254	49	18#	26#	94	27#	0.59#	1.67	82	172
CER SHARELLI	12	197	126	30	6#	7#	-17	16#	0.24#	1.62	68	198
CER SHARELLI	12	132	223	69	13#	32#	137	58#	1.32#	1.62	123	290
MARCOAHAN	12	325	483	48	14#	9#	-33	9#	0.31#	1.62	115	152
MARCOAHAN	12	454	746	64	69#	90#	30	29#	0.74#	2.65	123	154
MARCOAHAN	12	1177	1631	55	123	165	34	27		95	97	133
MARCOAHAN	12	1177	1631	55	123	165	34	27		95	97	137
MARCOAHAN	12	1177	1631	55	123	165	34	27		95	97	139
MARCOAHAN	12	1177	1631	55	123	165	34	27		95	97	147
MARCOAHAN	12	1177	1631	55	123	165	34	27		95	97	151
MARCOAHAN	12	1177	1631	55	123	165	34	27		95	97	157
MARCOAHAN	12	1177	1631	55	123	165	34	27		95	97	161
MARCOAHAN	12	1177	1631	55	123	165	34	27		95	97	167

SETOR: OUT. PROD. MIN. N. ME

EMPRESA	MES	RECEITAS OPERACIONAIS			LUCRO DISPONIVEL			LUV/PTL	VALOR PATAK.	DEP. TOT/ PATAK.	DEP. TOT/ PATAK.	EMPREST./ LIQUIDEZ CORRENTE
		76	77	VAX	76	77	VAX					
CER SHARELLI	12	170	254	49	18#	26#	94	27#	0.59#	1.67	82	172
CER SHARELLI	12	197	126	30	6#	7#	-17	16#	0.24#	1.62	68	198
CER SHARELLI	12	132	223	69	13#	32#	137	58#	1.32#	1.62	123	290
MARCOAHAN	12	325	483	48	14#	9#	-33	9#	0.31#	1.62	115	152
MARCOAHAN	12	454	746	64	69#	90#	30	29#	0.74#	2.65	123	154
MARCOAHAN	12	1177	1631	55	123	165	34	27		95	97	133
MARCOAHAN	12	1177	1631	55	123	165	34	27		95	97	137
MARCOAHAN	12	1177	1631	55	123	165	34	27		95	97	141
MARCOAHAN	12	1177	1631	55	123	165	34	27		95	97	145
MARCOAHAN	12	1177	1631	55	123	165	34	27		95	97	149
MARCOAHAN	12	1177	1631	55	123	165	34	27		95	97	153
MARCOAHAN	12	1177	1631	55	123	165	34	27		95	97	157
MARCOAHAN	12	1177	1631	55	123	165	34	27		95	97	161

cont.

SETOR: SIDÉRURGIA

EMPRESA	MES	RECEITAS OPERACIONAIS			LUCRO DISPONIVEL			LU/PTL	LU/ACAO	VALOR PATR.	EXIGIVEIS/ PTRA. LIQ.	EX-LP/ EX-TOT	LIQUIDEZ CORRENTE	
		76	77	VAX	76	77	VAX							
ACESITA	12	5134	102	270	13	17	0,22	1,01	390	414	52	458	79	
BELGO MINEIRA	12	2913	370	690	-24	1,7%	0,41*	2,79	37	31	264	153		
FERBASA	12	392	654	60*	1,4%	91	0,53*	1,90	88	62	11	118	122	
MET APRECIDA	12	414	545	31	1,0%	46	0,49*	1,34	151	115	48	116	138	
PAULISTA F LIGA	12	183	329	79	3,3%	398	1,8	2,76	0,45*	103	45	53	33	
SID ACONTEC	01	489	722	47	4,7%	108*	4,0	1,7%	0,27*	1,03	4,7	53	146	
SID MANESMANN	12	2839	454	63	4,2%	482	1,3	2,5	0,27*	1,42	4,7	51	184	
SID NACIONAL	12	681	1045	59	1,6%	656	2,8	0,3*	1,04	1,04	1,04	63	100	
SUD MANNESMANN	12	858	1105	29	1,1%	116*	1,4	2,0*	0,34*	1,04	1,04	61	144	
SUD RIO GRANDE S	12	290	1075	39	2,1%	143*	101	3,2*	0,74*	1,04	1,02	61	205	210
TOTAL DO SETOR: (0101)	17730	28087	58	1725	1946	12	14		150	147	57	128	112	

SETOR: METALURGIA

EMPRESA	MES	RECEITAS OPERACIONAIS			LUCRO DISPONIVEL			LU/PTL	LU/ACAO	VALOR PATR.	EXIGIVEIS/ PTRA. LIQ.	EX-LP/ EX-TOT	LIQUIDEZ CORRENTE	
		76	77	VAX	76	77	VAX							
CIMAF	12	395	601	51	50*	129*	15	19*	0,63*	4,4*	60	25	163	194
CEUMA	12	1363	1898	36	112*	129*	17*	2,5*	2,05	108	88	22	154	155
FERDORBRAS	12	1563	652	51	116*	116*	4	3,3*	0,83*	1,44	23	12	135	379
INDUSTRIAS	12	172	307	72	177*	122*	59	3,6*	0,06*	1,72	135	38	135	153
MECA BARRA	12	806	1199	48	155*	247*	59	3,6*	1,74	1,45	50	30	244	324
MET GERALDO	01	266	340	28	54*	46*	-15	2,0*	0,32*	1,77	148	150	80	171
TOTAL DO SETOR: (0061)	3571	5166	44	499	647	29	28		70	62	37	199	217	

SETOR: IND. MECÂNICA

EMPRESA	MES	RECEITAS OPERACIONAIS			LUCRO DISPONIVEL			LU/PTL	LU/ACAO	VALOR PATR.	EXIGIVEIS/ PTRA. LIQ.	EX-LP/ EX-TOT	LIQUIDEZ CORRENTE
		76	77	VAX	76	77	VAX						
BRASIMET	12	266	471	77	22*	25*	17	18*	0,36*	2,33	116	116	119
CBV	12	167	306	62	45*	45*	40*	0,93*	2,01	110	112	15	148
HODA	12	273	278	1	33*	-23*	-169	-13*	1,44	54	77	3	133
INDUS ROMI	12	682	963	41	177*	16	207*	16	2,05*	62	68	52	275
NEC PESADA	12	437	678	55	127*	122*	770	42*	0,65*	1,44	15	173	127
ZANINI	12	344	643	87	40*	61*	52	22*	0,25*	1,55	34	39	201
TOTAL DO SETOR: (0061)	2169	3338	53	307	436	41	26		116	95	32	199	199

CONT.

SETOR: MAT. ELETRICO

EMPRESA	MES	RECEITAS OPERACIONAIS			LUCRO DISPONIVEL			LU/PTL	LU/ACAO	VALOR PATR.	EXIGIVEIS/ PTRA. LIQ.	EX-LP/ EX-TOT	LIQUIDEZ CORRENTE
		76	77	VAX	76	77	VAX						
ERICSSON	12	3761	4489	19	-187*	412*	40*	2,3	0,35*	1,44	1249	32	162
LAMP SANDOKIN	12	441	653	52	12*	82	82	0,28*	1,44	172	200	15	180
SEMP	12	343	359	10	13*	9X	-29	7X	0,10*	1,55	237	65	173
VIGORELLI	12	315	455	45	12*	9*	-21	8*	0,21*	2,85	237	39	201
TOTAL DO SETOR: (004)	4460	5391	20	-160	435	NR	34		835	229	31	164	178

SETOR: MAT. TRANSPORTE

EMPRESA	MES	RECEITAS OPERACIONAIS			LUCRO DISPONIVEL			LU/PTL	LU/ACAO	VALOR PATR.	EXIGIVEIS/ PTRA. LIQ.	EX-LP/ EX-TOT	LIQUIDEZ CORRENTE
		76	77	VAX	76	77	VAX						
BRASINCA DE MAIO GALD	12	224	260	24	4*	7*	138	6*	0,14*	2,43	195	43	154
F N V	12	100	112	52	224	206*	13*	0,41*	0,68*	124	87	25	137
MAQ AGRIC IDEAL	12	1071	114	6	-36	-39*	NR	-82*	0,77*	105	53	41	309
MARCOPOLI	01	196	125	63	63	49*	38	28*	0,56*	2,05	365	47	227
NET LÉVE	12	895	1369	55	125*	104	27*	0,76*	2,04	2,59	4,75	4,75	128
NAKATA	12	236	1619	27	32*	24*	7	18*	0,30*	2,06	4,44	44	206
VALMET	12	1265	1619	37	14	20*	4	0,44*	2,05	319	241	42	233
TOTAL DO SETOR: (008)	4378	5717	30	437	542	23	25		94	79	30	168	198

SETOR: MAD. PAPE. GRAF. Mov.

EMPRESA	MES	RECEITAS OPERACIONAIS			LUCRO DISPONIVEL			LU/PTL	LU/ACAO	VALOR PATR.	EXIGIVEIS/ PTRA. LIQ.	EX-LP/ EX-TOT	LIQUIDEZ CORRENTE
		76	77	VAX	76	77	VAX						
DURATEX	12	1566	2286	47	130	197	51	22	0,39	2,30	104	88	196
MELH S PAUL J	12	308	533	38	4*	-4*	-142	-142	1,75	407	110	60	226
PER'S COLOMBIA	12	167	324	73	15	56	7*	0,09*	1,92	229	319	25	174
TOTAL DO SETOR: (003)	2118	3194	48	140	198	40	17		112	101	56	200	191

cont.

CONT. SECTOR: ELETRICIDADE

EMPRESA	MES	RECEITAS OPERACIONAIS			LUCRO DISPONIVEL			VALOR PATR.	EXIGIVEIS/ PARR. LIG.	EX-LP/ EX-TOT	LIQUIDEZ CORRENTE
		76	77	VAX	76	77	VAX				
CBE E	12	537	1.027	91	71#	133#	88	15*	1.32	113	125
CELG	12	556	951	72	122#	105	105	2.0*	98	76	67
CENIG	12	2522	4.644	61	752#	903#	20	8*	0.13*	149	39
CHEF	12	5405	8.666	56	3229#	3990#	23	8*	0.14*	53	47
ELETROBRAS	12	1419	1.661	73	457#	583C	21	86	0.16*	187	71
LFG STA CRUZ	12	4245	5.931	60	10547#	12.820#	21	30*	0.16*	101	147
LIGHT	12	11055	1.855	46	70	9*	139	1.1*	0.10*	2.43	1.86
MINEIRA ELÉT	12	1.05	1.51	67	147#	2310#	97	12*	0.10*	2.17	9
PAULISTA E ELÉT	12	1.899	2.653	41	2866	433	51	16*	0.10*	1.6	61
PAULISTA F LUZ	12							0.19	1.4*	48	45
TOTAL DO SETOR: (011)		27772	45281	63	16356	21459	26	17	1.46	40	29

SECTOR: SERV. PORTUARIOS

EMPRESA	MES	RECEITAS OPERACIONAIS			LUCRO DISPONIVEL			VALOR PATR.	EXIGIVEIS/ PARR. LIG.	EX-LP/ EX-TOT	LIQUIDEZ CORRENTE
		76	77	VAX	76	77	VAX				
DODCS IMBITUBA	12	31	53	70	251#	3X	156	0.75X	2.51	15	72
DODCS SANITOS	12	49	64	30	336X	334	28X	0.56X	2.32	19	25
TOTAL DO SETOR: (002)		90	117	46	254	344	35	27	9	29	50

SECTOR: COMERCIO

EMPRESA	MES	RECEITAS OPERACIONAIS			LUCRO DISPONIVEL			VALOR PATR.	EXIGIVEIS/ PARR. LIG.	EX-LP/ EX-TOT	LIQUIDEZ CORRENTE
		76	77	VAX	76	77	VAX				
AND CLAYTON	12	3167	4435	40	185*	194#	5	25*	0.47*	84	76
CASA ANGLO BRAS	01	1994	3.943	71	196	43#	120	62	0.96	215	15
CASA BURDA CAMPUS	12	325	3.01	17	6*	6*	6*	5*	2.14	101	107
CIA AMERICANAS	12	2723	4.037	48	243#	335#	37	26*	2.07*	49	149
LARK	12	208	2.02	12	21*	16*	-24	2.3*	0.32*	1.3	30
MINASMOQUINAS	12	193	2.89	56	10*	1*	5	14*	0.36*	2.97	33
MOTORISTA UNIAU	12	231	316	34	56	5*	34	16*	0.41*	2.02	22
PANAMBARA SUJ	12	231	316	34	34	32	51	31*	0.89*	2.5	11
PARENHA EQUIP	12	413	514	24	34	50	45	40	0.83*	2.03	25
SÄVENA	12	295	395	30	37	6*	21*	36*	1.29*	3.4	203
SIRIANA DIVENA	12	144	189	31	385	18*	23	20	0.63*	1.27*	53
URUGUAN VÉIC	12	185	157	85	14*	139	56*	54*	1.25*	4.4	168
TOTAL DO SETOR: (013)		9841	14324	45	770	1147	48	34	1.29*	91	85

Suplemento Rbmec 10/78

cont.

Conclusão

SETOR: HOTELARIA E TURISMO

EMPRESA	MES	RECEITAS OPERACIONAIS			LUCRO DISPONIVEL			VALOR PATR.	EXIGIVEIS/ PARR. LIG.	EX-LP/ EX-TOT	LIQUIDEZ CORRENTE
		76	77	VAX	76	77	VAX				
ASSAM HOT	12	45	73	63	10*	15*	47	22*	0.27*	1.66	36
TOURING EMPR	12	74	75	1	5*	5*	-12	5*	0.06*	20	15
TOTAL DO SETOR: (002)		1118	146	24	15	19	27	13	0.23*	3.1	73

SETOR: SERV. ADM. P. F. C.

EMPRESA	MES	RECEITAS OPERACIONAIS			LUCRO DISPONIVEL			VALOR PATR.	EXIGIVEIS/ PARR. LIG.	EX-LP/ EX-TOT	LIQUIDEZ CORRENTE
		76	77	VAX	76	77	VAX				
BAHERINDUS ADN	12	6	2	-75	24*	28	16	13*	0.25	1.50	16
INDUS CECILIA	12	0	1	75	2*	213	21	0.19*	1.58	10	21
TOTAL DO SETOR: (002)		6	2	-63	27	35	32	19	1.6	21	21

SETOR: PETROLEO E GAZ

EMPRESA	MES	RECEITAS OPERACIONAIS			LUCRO DISPONIVEL			VALOR PATR.	EXIGIVEIS/ PARR. LIG.	EX-LP/ EX-TOT	LIQUIDEZ CORRENTE
		76	77	VAX	76	77	VAX				
PETROBRAS	12	6.8676	95.071	36	10687#	15.677#	46	27*	0.62*	2.95	105
TOTAL DO GRUPO (001)		6.8675	95.071	39	10697	15.677	46	27	0.62*	105	59
TOTAL DO SETOR: (001)		6.8675	95.071	52	60156	82.242	36	21	0.62*	105	59

TOTAL DO GRUPO NAO FINANCEIRO	(095)	591.13	8.7947	48	7159	9.635	34	26	91	86	41	190
EMP. PRIVAC.	(017)	10.986	15.199	44	28262	35.318	24	16	96	95	66	119
EMP. ESTRAIS	(016)	4.1508	6.2653	50	4502	37.223	60	21	111	74	48	147
EMP. ESTRANG.	(016)											153
TOTAL DO GRUPO	(128)	21.0511	30.9798	47	39922	52.176	30	18	97	91	61	138

** TOTAL GERAL 10.2001 29.9339 45.7992

N.Cham. 332.678 1 P

Autor

Título Revista brasileira de mercado de capitais



v.4, n.10, Suppl.1, jan. 1978 PUC-Rio 00205334
-PUCB